

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O CONSUMO

José Roberto De Paiva

Na semana do meio ambiente vem se falando muito que o consume de carne impacta a natureza, devido à flatulência do aparelho digestivo dos bovinos, com a consequente emissão de gás metano, um gás que contribui para o efeito estufa. Considero esse ainda um problema menor no vertiginoso aumento do consumo de carnes. Esse aumento é devido à elevação do nível econômico de grandes parcelas da população mundial, que passaram a consumir carnes em quantidades cada vez maiores.

Temos hoje no mundo o incrível número de mais de 6 bilhões de seres humanos e a necessidade de alimentar tanta gente com os recursos escassos e limitados do Planeta. Em poucas décadas a população será de 9 bilhões.

A energia que é usada para sustentar a Vida no nosso Planeta é a energia do Sol. Somente os vegetais têm a capacidade de aproveitar essa energia para transformar quimicamente as substancias disponíveis em compostos orgânicos; açúcares e aminoácidos, que são utilizados para a manutenção da Vida. Os animais, entre eles o Homem, retiram a energia de que necessitam se alimentando de vegetais ou de outros animais, que se desenvolveram alimentando-se de vegetais, que são assim a base da Vida (a partir da energia do Sol).

Vamos raciocinar em termos bem simplistas para entender essa questão; vamos pensar num sistema vivo isolado composto por gramíneas, que retiram seu alimento da Terra utilizando a energia do Sol, de gafanhotos, que se alimentam das gramíneas, sapos que comem gafanhotos, cobras, que comem sapos, e gaviões, que comem cobras e sapos.

Está claro que em tal sistema, a massa de gramíneas, expressa em gramas ou toneladas, terá de ser muito maior do que a de gafanhotos, essa maior do que a massa total dos sapos, que por sua vez tem de ser muito maior do que a de cobras ou gaviões.

A complexidade da vida com suas teias de relações de produtores e predadores e de quem come quem, é claro que é muito maior, mas o exemplo simplista acima serve para entendermos além.

O crescimento da Humanidade faz com que o consumo e a produção de alimentos aumentem muito; o aumento da riqueza do Homem, aliada a uma estagnação moral, faz com que a demanda por alimentos refinados também aumente. Ou seja, há um desejo altruísta de acabar com a fome no mundo, mas a “necessidade” de sofisticar o consumo, com produtos de apelo televisivo, embalagens que encantam, sabores novos e sofisticados, produtos enfim que ofereçam gordos lucros, é muito maior.

A distorção pode ser ainda verificada no consumidor; enquanto uma parcela da humanidade passa por desnutrição, aquela que é atingida pelo consumismo tem problemas de obesidade, que já são problemas de saúde pública em inúmeros países ricos e países emergentes com o México e o Brasil.

E dentre esses produtos está a carne de boi, ovelha, porco ou o que for. Os rebanhos desses animais no mundo são de uma dimensão maior do que a humanidade. A população de bovinos no nosso País é maior do que a de humanos.

O rebanho é mantido alto através de métodos antinaturais, como fertilização artificial, antibióticos, hormônios, rações especiais, que fazem com que o animal se transforme em máquina de produzir carne. Tudo é feito em escala industrial para o animal crescer mais rápido e dar melhor carne. E a alimentação desse gado? Milhares de hectares de terra são semeados para gerar grãos (soja e milho principalmente), que vão fazer rações para o gado.

O avanço sobre as florestas tem seu apelo maior na pecuária. É incoerente defender a floresta em pé e consumir carnes todos os dias. O agronegócio que gera lucros enormes à custa de florestas desmatadas, de solos degradados, da monocultura com sementes transgênicas, gera lucros para alimentar o gado.

Ora voltemos ao exemplo simplista acima da gramínea ao gavião. Por ele fica claro que a massa de grãos e outros vegetais gerados para alimentar uma superpopulação de gado mundo afora é muito maior do que a massa de carne que pode ser gerada. Há estudos que falam numa relação de 15 a 17 vezes. Ou seja, se a população mundial optasse por diminuir o consumo de carne, a quantidade de alimentos disponíveis para a população, em forma de grãos, como milho e soja, estaria automaticamente aumentada de cerca de 16 vezes a massa de carne que deixar de ser consumida, utilizando-se a mesma área disponível para plantação. Ou ainda, a terra necessária para produzir carne para um milhão de seres humanos, produziria alimentos vegetais para alimentar 16 milhões.

Um estudo inglês mostrou que numa determinada área de estudo na Inglaterra, a mesma terra que produzia 250 kg de carne, produziria 20 toneladas de batatas.

Portanto se você deixar de comer carne ou diminuir seu consumo, estará contribuindo para aumentar a oferta de alimento no mundo. Pense nisso.